

## **GEODIVERSIDADE E POTENCIAL GEOTURÍSTICO NA COMUNIDADE RURAL DE PATAXÓ, IPANGUAÇU/RN**

Ana Beatriz Confessor Barbosa <sup>1</sup>  
Pedro Henrique Martins de Souza <sup>2</sup>  
Manoel Ciricio Pereira Neto <sup>3</sup>  
Maria Carolina de Santana Peixôto <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A geodiversidade abrange elementos abióticos como rochas, minerais, solos e fósseis, sendo essencial para a criação, desenvolvimento e evolução dos organismos, além de servir como base para a biodiversidade (Brilha, 2005). Ela se manifesta no ambiente natural de diversas formas, através das paisagens e atributos geofísicos. Portanto, é crucial compreender e analisar seus significados de maneira sistêmica, tanto no ambiente físico quanto no biótico (Silva et al., 2008).

O geoturismo, por sua vez, é um conceito recente que necessita de maior desenvolvimento devido aos desafios relacionados à sua conceituação. Ele não se limita ao ambiente natural, mas também se aplica ao meio urbano. De acordo com Brilha (2005), essa proposta não se restringe a estações do ano, não depende de hábitos específicos e pode incentivar a economia local, associando a geodiversidade a outras ofertas turísticas.

Embora as conceituações sobre geodiversidade e geoturismo sejam recentes e ainda não tão disseminadas quanto outros conceitos, é fundamental que sejam mais discutidas e abordadas, dada sua importância para os organismos, para a sociedade e sua interligação dinâmica com o ambiente geofísico.

No contexto do semiárido brasileiro, ainda há também muitas limitações no conhecimento e uso do conceito de geodiversidade (Claudino Sales, 2010). No entanto, uma visão holística da geodiversidade pode contribuir significativamente para o planejamento, considerando as potencialidades e limitações (Silva et al., 2008).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [beatrizconfessor@alu.uern.br](mailto:beatrizconfessor@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [pedro20230009837@alu.uern.br](mailto:pedro20230009837@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Doutor, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [circioneto@uern.br](mailto:circioneto@uern.br);

<sup>4</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal do Ceará - UFC, [carolinageo@outlook.com](mailto:carolinageo@outlook.com);

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a geodiversidade e o potencial geoturístico da comunidade rural de Pataxó, localizada no município de Ipanguaçu/RN. Trata-se de uma área situada no semiárido potiguar que pode ser inicialmente caracterizada por sua diversidade, apresentando contrastes e características singulares no aspecto paisagístico local.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O objeto de estudo deste trabalho é a comunidade rural de Pataxó, localizada no município de Ipanguaçu, no interior do Rio Grande do Norte. Geologicamente, o município de Ipanguaçu está inserido na Província Borborema, predominando as formações Complexo Caicó e Complexo Migmatítico Gnáissico (CPRM, 2020). A região é caracterizada por um clima semiárido, com chuvas irregulares que impactam diretamente a vegetação, predominantemente composta por Caatinga Arbustiva, cactáceas e outras espécies de pequeno e médio porte (MAPBIOMAS, 2020).

Em segundo plano, destaca-se a existência do açude Pataxó, inserido no contexto da bacia hidrográfica do Piranhas-Açu. Este açude é um dos mananciais superficiais mais antigos do estado e teve sua construção finalizada em 1954 (SEMARH, 2016). Com uma capacidade hídrica máxima de 15.017.379,00 m<sup>3</sup> de água, o reservatório foi planejado e executado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Uma das principais funções do açude é a captação e regularização do Rio Pataxó, garantindo maior disponibilidade de água para a agricultura (DNOCS, 1953).

Metodologicamente, o estudo começou com uma revisão bibliográfica sobre a temática da geodiversidade, utilizando livros e artigos científicos. Em seguida, foram realizadas atividades de campo com registros fotográficos, focando na análise da geodiversidade e das cenas paisagísticas com potencial para práticas de turismo local, incluindo o geoturismo. A abordagem do estudo foi exploratória e quali-quantitativa, utilizando os parâmetros de avaliação propostos por Brilha (2016), que consideram o valor intrínseco, valor científico, valor turístico, valor de uso e gestão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da geodiversidade e do potencial geoturístico do distrito de Pataxó, em Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, evidencia aspectos significativos das paisagens do

semiárido potiguar. Contrariando a visão estereotipada que associa o semiárido a ambientes áridos e desolados, Pataxó apresenta feições geológicas e paisagísticas que destacam sua relevância científica, ecológica, cultural, estética, econômica e turística.

A Figura 1 demonstra a geodiversidade observada no distrito de Pataxó, destacando a presença de numerosos afloramentos rochosos que evidenciam a complexidade geológica do semiárido nordestino e seu potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável. Além disso, a figura representa a fauna, a flora, e aspectos hidrogeológicos e culturais da região.

**Figura 1** - A) Afloramento rochoso e vegetação da caatinga: singularidade na paisagem e geodiversidade em Pataxó; B) Sangradouro do Açude Público Pataxó; C) Paisagem cultural em Pataxó, RN. A igreja, construída em um ponto de observação privilegiado, integra-se à paisagem natural e representa um marco histórico e cultural da região; D) Formações rochosas que proporcionam abrigo para os animais.



**Fonte:** acervo dos autores (2024)

Assim, com base nos parâmetros de classificação adaptados de Brilha (2016), os aspectos da geodiversidade de Pataxó foram avaliados em todas as categorias consideradas: científico, ecológico, cultural, estético, econômico e turístico.

O valor científico é evidenciado pelas formações rochosas e padrões erosivos, incluindo extensos afloramentos, que fornecem informações importantes sobre a

geologia potiguar e contribuem para a compreensão dos processos geológicos e climáticos que moldaram a região. Nesse caso, destaque-se os afloramentos do Complexo Caicó (cai): ortognaisse diorítico a granítico com restos de supracrustais (2300 Ma U-Pb), da Formação Jandaíra: calcário, calcário bioclástico e vaporito (planície de maré e plataforma rasa carbonática) e de Depósitos colúvio-eluviais: sedimento arenoso, areno-argiloso e conglomerático (CPRM, 2005).

O valor ecológico destaca-se pelo papel fundamental na formação de habitats e na manutenção da biodiversidade local, onde as características geológicas influenciam diretamente a distribuição da flora e fauna, criando micro-habitats da mata ciliar e de Caatinga que abrigam espécies adaptadas às condições específicas do semiárido.

O valor cultural é realçado pela presença de formações geológicas associadas à construção de uma das igrejas e açude mais antigos da região, elementos históricos que são parte integrante da identidade local e que podem ser incorporados em estratégias de turismo cultural. Em termos estéticos, a região apresenta paisagens que combinam elementos geológicos e biológicos, resultando em cenários visualmente atrativos que podem ser explorados para fins turísticos, valorizando a geodiversidade local.

O valor econômico está relacionado ao potencial geoturístico voltado ao turismo local e à atividade de pesca. A implementação de rotas turísticas que enfatizem as características geológicas pode gerar oportunidades econômicas significativas, incluindo a criação de empregos e o fortalecimento do comércio local.

O potencial turístico de Pataxó oferece uma abordagem inovadora para explorar e valorizar a região, promovendo a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da conservação dos recursos naturais. Assim, a diversidade litológica, combinada com a vegetação nativa da caatinga e os recursos hídricos, cria um cenário propício para o desenvolvimento do geoturismo. A presença de formações rochosas singulares, como afloramentos graníticos e depósitos sedimentares, associada à dinâmica hídrica, oferece um ambiente rico para o estudo de processos geomorfológicos e para a promoção da valorização e conservação desse patrimônio natural.

Apesar das oportunidades promissoras, há desafios a serem enfrentados. A percepção predominante do semiárido potiguar como uma região árida e desolada pode limitar o reconhecimento de suas características geológicas e o desenvolvimento do geoturismo. É essencial que o desenvolvimento dessas atividades seja realizado de maneira sustentável, com planejamento cuidadoso que assegure a proteção dos geossítios e a conservação ambiental.

Em síntese, o estudo da geodiversidade de Pataxó e a exploração de seu potencial geoturístico oferecem uma nova perspectiva sobre o semiárido potiguar. Ao reconhecer e valorizar os múltiplos valores científicos, ecológicos, culturais, estéticos, econômicos e turísticos da região, é possível promover uma imagem mais positiva e dinâmica do semiárido, ao mesmo tempo em que se pavimenta o caminho para o desenvolvimento sustentável e para a conservação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial para o desenvolvimento do geoturismo em Pataxó é significativo. A criação de rotas turísticas que explorem a geodiversidade pode gerar benefícios econômicos e promover a conscientização sobre a importância da conservação ambiental. No entanto, é essencial que esse desenvolvimento ocorra de forma sustentável, respeitando a integridade dos geossítios e adotando práticas que beneficiem tanto a comunidade local quanto os visitantes.

Assim, o estudo de Pataxó não só contribui para a compreensão científica da região, mas também abre caminhos para uma valorização mais ampla e positiva do semiárido potiguar. Ao promover a geodiversidade como um ativo valioso, é possível transformar percepções e fomentar um desenvolvimento que respeite e aproveite as características únicas da região, beneficiando a conservação ambiental e promovendo o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-Chave:** Caracterização geoambiental, Geodiversidade potiguar, Paisagem.

## REFERÊNCIAS

BRILHA, J. B. **Patrimônio geológico e geoconservação:** a conservação da natureza na sua vertente geológica. Palimage, 2005.

BRILHA, J. B. **Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites:** a Review. *Geoheritage*, [s. l.], v. 8, p. 119-134, 2016.

CLAUDINO-SALES, V. **Paisagens geomorfológicas espetaculares:** geomorfossítios do Brasil. *Revista de Geografia*. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. especial VIII SINAGEO, n. 3, set. 2010

CPRM-Serviço Geológico. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.** Diagnóstico do município de Ipanguçu, estado do Rio Grande do Norte. MASCARENHAS, J. C., *et al.*(Orgs.). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CPRM – COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Mapa Geológico do Rio Grande do Norte**. 2020. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DNOCS – DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS. **Açude Pataxó**. 1953. Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/barragens/Barragem%20do%20Ceara/pataxo.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2024

MAPBIOMAS. **Uso e Cobertura da Terra**. 2020. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SILVA, C.R.; MARQUES, V.J.; DANTAS, M.E.; SHINZATO, E. **Aplicações múltiplas do conhecimento da geodiversidade**. In: SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro / editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. pp.182-203

SEMARH – SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ficha Técnica do Reservatório Pataxó**. Disponível em: <http://servicos.semarh.rn.gov.br/semarh/sistema-deinformacoes/consulta/cResFichaTecnica.asp?IdReservatorio=1067>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.